



Graves Incidentes no 1.º de Maio de 1975

ESCLARECIMENTO

PARTIDO SOCIALISTA • COIMBRA

LISBOA

COMUNICADO N.º 1

ao fim do dia 1-5-75

O 1.º de Maio, Dia Universal dos TRABALHADORES, há que entender-se como dia de CONCORDIA e de UNIDADE dos trabalhadores, independentemente das suas ideologias e posições políticas.

Acresce que a grande festa do 1.º de Maio do ano passado consagrou a vitória do 25 DE ABRIL e por isso muito justamente, este ano, a festa dos trabalhadores foi dedicada à unidade POVO/MFA.

O Partido Socialista aceitou que não falassem representantes dos partidos políticos no Comício do 1.º de Maio. Nas negociações com a Intersindical, o Partido Socialista aceitou ainda, sem levantar problemas, o lugar que, por combinação, lhe foi atribuído no Cortejo — a ponta final — motivo porque os seus Militantes e Simpatizantes só puderam chegar ao Estádio quando o Comício já havia começado e as tribunas estavam quase integralmente ocupadas por elementos do PCP. De resto, àqueles que em pequenos grupos quiseram entrar, foi-lhes barrada a passagem.

Os dirigentes do Partido Socialista seguiram, como estava combinado, integrados no cortejo. Quando chegaram ao Estádio, um elemento da Intersindical e dois elementos do MFA convidaram os camaradas Mário Soares, Salgado Zenha e Marcelo Curto a dirigirem-se à tribuna. Sucedeu, porém, que ao pretendem passar a porta da tribuna, esta lhes foi fechada na cara e elementos da Intersindical não lhes permitiram a entrada. Elementos da Polícia Militar quiseram, depois, que os referidos dirigentes voltassem à tribuna, dispondo-se eles, indignados, a forçar a entrada. Para evitar incidentes, os nossos camaradas recusaram e afastaram-se aconselhando calma aos Militantes do Partido Socialista.

O Partido Socialista não confunde o sectarismo dos elementos da Intersindical que tomaram tal atitude com a Intersindical na sua totalidade. Mas não pode deixar de salientar que se a Intersindical se identifica com partidos minoritários, visto que só citou publicamente a presença de tais partidos e ignorou a presença dos representantes do maior partido dos trabalhadores portugueses, coloca-se provavelmente numa situação que de nenhum modo a poderá impor face ao País real.

Pelo Secretariado Nacional,
a) Catão de Menezes

LISBOA

COMUNICADO N.º 2

às 2 h. do dia 2-5-75

As comemorações do 1.º de Maio em Lisboa foram assinaladas por alguns incidentes graves. Sobre esses incidentes foi já divulgado um comunicado do Secretariado Nacional do P. S. Há, no entanto, que acrescentar que, para além das manobras destinadas a boicotar a participação do Partido Socialista no Comício realizado no Estádio 1.º de Maio e dos incidentes relatados no 1.º comunicado, se verificaram tentativas de agressão a militantes do Partido Socialista, nomeadamente ao Secretário Geral, Ministro sem pasta do Governo Provisório, camarada Mário Soares. Estes factos inserem-se numa campanha que por todos os meios tem procurado minimizar o significado da grande vitória obtida pelo Partido Socialista nas primeiras Eleições Livres realizadas em Portugal nos últimos 48 anos. Partidos e agrupamentos políticos que se pretendem do Povo, mas aos quais o Povo recusou a sua confiança, passaram a agir nas costas do Povo, contra a vontade expressa do Povo. Utilizam, assim, métodos que lembram singularmente os que foram utilizados por aqueles que, em nome de uma « Revolução Nacional », destruíram as instituições democráticas e fizeram o 28 de Maio de 1926.

A campanha contra o Partido Socialista é uma campanha contra o maior partido dos trabalhadores e contra o Povo que, clara e inequivocamente, exprimiu a sua vontade votando no Partido Socialista.

A questão é simples: ou se quer fazer a revolução com o Povo ou se quer tomar o poder contra o Povo. O M. F. A. tem sido bem claro no seu desejo de restituir a voz ao Povo. A realização das eleições constituiu, aliás, uma grande vitória moral e política do M. F. A. contra todos os inimigos do processo democrático português.

Quem pretender pôr em causa a vontade expressa do Povo, está a pôr em causa o programa do M. F. A., por muito que agite a bandeira do M. F. A.

O Partido Socialista é de 2 milhões e quinhentos mil portugueses.

Só o Partido Socialista pode assegurar ao M. F. A. o apoio popular indispensável à defesa e ao prosseguimento da revolução democrática e à construção do Socialismo.

A Intersindical insultou os trabalhadores que consideram o P. S. o seu partido de classe. Ao ofender o P. S., a Intersindical ofendeu a maioria da Classe Operária e do Povo de Portugal.

O Partido Socialista está com o M. F. A. para a Liberdade, para a Democracia, para o Socialismo. Mas não pode permitir, sob pena de trair a confiança que o Povo lhe manifestou, que forças minoritárias procurem substituir-se ao Povo Português e ao M. F. A. Fomos um povo insultado durante 48 anos por uma minoria que era violência institucionalizada. Não aceitamos a manipulação das massas através de minorias activistas.

Na atitude que assumiu, a Intersindical tirou a máscara, insultou e expulsou da « unidade » milhões de trabalhadores portugueses.

O mais triste de tudo o que se passou no Estádio 1.º de Maio é que um organismo que se pretende unitário e apenas se apóia em partidos minoritários tenha dado o exemplo da incitação ao ódio, à divisão, ao partidarismo cego. O que se pretende, afinal, é violar a Nação e desprezar o Povo. A raiva incontida que provocou nos meios pequeno-burgueses do pseudo-revolucionarismo português o resultado das eleições livres, que o M. F. A. prometeu e garantiu, explodiu nas tristíssimas cenas no Estádio 1.º de Maio.

É tempo de dizer: basta!

Serenamente, mas com uma firmeza inquebrantável, O Partido Socialista saberá defender as conquistas democráticas e revolucionárias do Povo Português.

Com a razão, com a verdade, mas também com a mobilização de massas. O Partido Socialista não permitirá que se instaure neste país uma nova ditadura, ainda que em nome da Revolução. Tomar o poder contra o Povo é sempre fazer a contra-revolução. Porque a Revolução não é o poder de minorias — é o poder democrático dos trabalhadores.

Pelo Secretariado Nacional,
a) Catão de Menezes

COIMBRA

COMUNICADO N.º 1

às 6 h. do dia 2-5-75

O Secretariado da Zona Centro do Partido Socialista, em reunião permanente desde as 23 horas de ontem, decidiu trazer ao conhecimento de toda a população do distrito de Coimbra os lamentáveis incidentes ocorridos durante as comemorações do 1.º DE MAIO em Lisboa, conforme são relatados nos Comunicados N.º 1 e N.º 2 do Secretariado Nacional do P. S., incidentes esses que merecem o mais veemente repúdio e absoluta condenação.

Tem este Secretariado o dever de, em termos objectivos, vir esclarecer a opinião pública, já que, uma vez mais, certos órgãos da Comunicação Social, na sequência da campanha anti Partido Socialista a que se tem devotado (numa acção vincadamente sectária e partidária), forneceram informações falseadas — quer por omissões voluntárias, quer por versões irreais deturpando assim o significado concreto de que esses acontecimentos se revestiram.

Importa, pois, revelar que os factos referidos naqueles Comunicados não constituem actos isolados, mas se integram numa campanha organizada por alguns grupos e organizações políticas que, de forma inequívoca, denunciam a intenção de minimizar e destruir o significado das eleições, procurando marginalizar o Partido Socialista e criar situações de conflito entre este e as massas trabalhadoras que lhe deram a sua adesão.

Assim, e no caso concreto de Coimbra, houve uma série de actos que procuraram excluir o Partido Socialista da grande festa da UNIDADE dos trabalhadores:

1 — O facto de se pretender colocar ao mesmo nível do P. S. dois grupos — MES e FSP — que mais não representam do que o seu verbalismo estéril, pseudo-revolucionário, e a sua marcada posição anti-P. S.;

2 — As tentativas feitas para fragmentar e isolar o numeroso grupo de trabalhadores do P. S. dos restantes grupos participantes no cortejo-manifestação entre a Praça da República e o Estádio Universitário;

3 — O desejo manifestado aos microfones do Estádio de que o P. S. deveria desocupar a pista em frente da bancada, para que ela pudesse ser ocupada pelos grupos que atrás nos seguam;

4 — A atitude propositalmente provocatória de um elemento da Intersindical que, ao agradecer aos partidos políticos presentes a sua adesão e participação naquela festa, omitiu escandalosamente o nome do Partido Socialista.

Esta última provocação motivou a reacção indignada e justa de todos os trabalhadores do P. S. Mas também uma vez mais o P. S. mostrou claramente que não está disposto a fazer o jogo da divisão dos trabalhadores. Também mais uma vez o P. S. soube dizer NÃO à provocação e evitar que ela levasse a consequências imprevisíveis.

O Partido Socialista luta pela UNIDADE dos trabalhadores, sem discriminação das suas ideologias políticas, e entende que não é com pressões nem com manobras de natureza sectária que essa unidade poderá ser construída. O P. S. é hoje uma grande força no País, o maior Partido dos Trabalhadores Portugueses, e não abdicará da importante contribuição que por direito lhe cabe na efectiva construção dessa UNIDADE.

O Partido Socialista alerta todos os trabalhadores para a necessidade de distinguirem a linguagem da verdade da linguagem dos boatos, das calúnias e das intrigas com que se pretende dividi-los. A consciência política dos trabalhadores e o seu total conhecimento da Verdade conduzirão à união de todas as forças progressistas na luta contra o inimigo comum: o capitalismo, os monopólios, a reacção fascista!

CONTRA o divisionismo!

CONTRA o sectarismo político!

VIVA a UNIDADE da Classe Trabalhadora!

VIVA a UNIDADE POVO/MFA!

Pela DEMOCRACIA!

Pela LIBERDADE!

Pela REVOLUÇÃO SOCIALISTA!

O Secretariado da Zona Centro-